

José de Mesquita
Da Academia Matogrossense de Letras

AS DUAS IMPRENSAS

Soneto

Revista de Cultura
Ano X – Num. 113 e 114, Maio e Junho – 1936
Págs. 300 a 301
Diretor: Pe. Thomas Fontes
Redação: Rua do Catete, 160 – Rio de Janeiro

JOSÉ DE MESQUITA



José Barnabé de Mesquita
(*10/03/1892 †22/06/1961)
Cuiabá - Mato Grosso

Biblioteca Virtual José de Mesquita
<http://www.jmesquita.brtdata.com.br/bvjmesquita.htm>

AS DUAS IMPRENSAS

Do mundo hodierno em meio aos rudes torvelinhos,
Entre a sombra que envolve e entenebra os caminhos
vejo-as ambas que vem de opostas direcções,
marchando, uma serena e outra lúgubre e irosa,
trazendo uma nas mãos uma tocha radiosa,
e outra a bomba e o punhal das rubras subversões.

Uma de chlámyde alva e casta vem cingida,
um nimbo de ouro traz sobre a fronte garrida,
e um sorriso de amor nas faces lhe reluz.
É a Imprensa que educa e eleva e purifica,
que da austera Moral as bases edifica,
e tem por mira o Bem, e tem por arma a Cruz!

Outra veste de negro e, na treva, maneja
a perfídia e a calúnia e, sórdida, rasteja
sobre o lameiro vil, sobre o impuro atascal.
É a Imprensa, que aggride ou bajula, destruindo
tudo que a alma possui de mais nobre e mais lindo,
para erguer, sobre a ruína, as construcções do mal!

A boa Imprensa diz ao operário rude:
— Trabalha, que o labor é a mais alta virtude,
e para o bom que soffre, ha um paraíso além.
E ao forte e ao argentario alla ensina a verdade
que a vida passa logo, e que, na eternidade,
o homem só valerá pelo que fez de bem.

A Imprensa má desvaira o humilde proletário
Com o sinhô fallaz do «dia libertário»
e o ódio e o sangue e a violência e o morticínio atroz.
E atira uns contra os mais, na lucta encarniçada,
Para após tripudiar sobre a presa enganada,
e erguer o seu domínio estúpido e feroz.

Deus, porém, que é justiça, amor e piedade,
não há de permittir que a pobre humanidade
se deixe conduzir pelas mãos de Satã;
e, banindo no horror da trevas os Pasquinos,
fará a Imprensa surgir, entre clarões divinos,
«na dextra suspendendo a estrella da manhã».

Homens bons que nutris no peito a flamma immensa
da fé da esperança, auxiliae essa Imprensa,
que, única, pode ainda a Era nova construir!
Dae-lhe tudo. . . É preciso evitar que no abysmo
do mais atro e cruel e negro cataclysmo,
a Imprensa má nos possa, inconscientemente, immergir.

Dae-lhe o óbolo da vossa esplendida opulência,
e o concurso também da vossa intelligência,
tudo, emfim, que estiver em vós, dae-lh'ó, que é dar
para Deus, para Pátria e a Família querida,
que é mister defender contra a horda aguerrida
de inimigos de Deus e da Pátria e do Lar!

Cuiabá, 7 de Março de 1936.

JOSÉ DE MESQUITA.